

Editorial

Apresentamos ao leitor da Revista Devir Educação um conjunto significativo de olhares sobre o mesmo objeto, ou seja, a formação de professores tratada a partir da perspectiva da experiência estética, destacando algumas referências filosóficas para a abordagem dos objetos artísticos, o cinema como dispositivo da educação estética, e o poder das imagens na sociedade da cultura audiovisual e seus desdobramentos no trabalho pedagógico, conforme abordam os três primeiros textos publicados.

Com o foco no mesmo objeto, a formação de professores, mas a partir da perspectiva das políticas públicas educacionais, outro conjunto de textos analisa o impacto das avaliações externas sobre o trabalho docente no âmbito escolar, alterando o modo de pensar e conduzir o ofício docente a partir de diretrizes de gestão pedagógica que impactam no currículo escolar e nos modos do professor conduzir as práticas educativas.

Os dois conjuntos de textos tratam de temas e problemas centrais que afetam a educação escolar na contemporaneidade. Por um lado, o desafio de pensar e praticar a tal educação numa perspectiva da racionalidade estética e, por isso, a necessária disposição para incorporar na formação profissional e humana os valores e os fundamentos que afirmam a imaginação, os sentidos, o prazer e a capacidade de criação autônoma do trabalho pedagógico. Nesse sentido, o conceito de formação cultural e experiência estética mediadas por toda a relação com o “mundo da produção artística”, com destaque para as imagens, tanto do cinema como das imagens digitais e dos choques imagéticos que permeiam nossas atividades cotidianas, incluindo o trabalho com a educação escolar, merecem atenção especial para os processos de formação de professores no tempo presente.

Por outro lado, a formação de professores e, conseqüentemente, as práticas educativas e o exercício da profissão docente, são cada vez mais afetados por diretrizes externas de políticas públicas educacionais centradas no controle e no direcionamento do trabalho docente que objetiva a concretização de um projeto educativo centrado em competências e que coadunam com a lógica da empresa capitalista. A eficiência nos processos, a padronização e os resultados quantitativos prevalecem e orientam o fazer educativo escolar. Nesse sentido, os sistemas de avaliação educacional externos, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), as permanentes reformas educacionais que sempre afetam o currículo escolar são as principais evidências desse projeto educativo que acena, cada vez mais, para o empobrecimento da formação dos estudantes e para a restrição do fazer pedagógico.

Professores com uma formação cada vez mais rasa e um currículo escolar padronizado e direcionado pelas avaliações externas que visam controlar o trabalho dos professores e das escolas, aumentam as possibilidades da “barbárie cultivada” e da pobreza da experiência estética em nossa sociedade.

Os artigos selecionados para essa edição muito contribuirão para as análises desses temas e problemas aqui sinalizados.

O primeiro artigo, do professor Bruno Pucci – **“A experiência estética na formação de professores”** o autor apresenta alguns apontamentos estético-filosóficos a partir do pensamento de Theodor Adorno e de Walter Benjamin que muito contribuem para a compreensão do significado da experiência estética. A partir de uma exposição de um conjunto de características da obra de arte, o leitor poderá compreender que a formação cultural entendida também como educação estética, passa pela nossa capacidade de criação e interpretação das obras de arte, assumindo, portanto, um sentido filosófico de nossa relação com os bens artísticos.

No segundo artigo, apresentado por Camila Sandim de Castro e pelo Antônio Álvaro Soares Zuin – **“O trabalho pedagógico com imagens na contramão do choque imagético”**, os autores abordam a questão da produção e do consumo imagético na contemporaneidade e suas implicações para o processo pedagógico. A partir de um sólido referencial filosófico da teoria crítica da sociedade, os autores constatam a centralidade do poder das imagens fixas e em movimento na sociedade da cultura audiovisual. Apontam, ainda, para a necessidade de que, para além da leitura reflexiva da palavra, a interpretação crítica da forma com que as imagens são produzidas e do conteúdo que expressam tem se tornado indispensável para o processo educativo e para a compreensão e elaboração de novos conceitos por parte de professores e alunos.

No terceiro artigo, a autora Mônica Fantin em – **“Experiência estética e o dispositivo do cinema na formação”** apresenta o tema da formação de professores a partir da mediação do cinema. Com um referencial teórico abrangente e consistente sobre o cinema e fundamentado em pesquisa empírica, a autora aborda o cinema como dispositivo de formação. A potência de tal dispositivo pode ser evidenciada a partir de experiências e narrativas desencadeadas em pesquisa com crianças e também na formação docente de estudantes universitários, cujos diferentes olhares contribuiu para a experiência estética formativa.

O quarto artigo, intitulado **“IDEB, avaliações externas e gestão educacional: percepções de gestores escolares sobre usos e implicações”**, de autoria de Daniel Abud

Seabra Matos, Breyner Ricardo de Oliveira e Zara Figueiredo Tripodi refere-se à pesquisa desenvolvida junto a gestores de escolas públicas e que teve como foco a investigação sobre os impactos das avaliações externas e IDEB junto às escolas. A partir de categorias analíticas, tais como: modificação da gestão escolar; IDEB e qualidade em educação; modificação do trabalho pedagógico do professor, os autores sugerem que há um forte efeito de indução das avaliações externas e do IDEB junto às escolas e aos profissionais da educação. Além de uma significativa abordagem sobre avaliação educacional, a pesquisa demonstra as percepções de gestores escolares sobre as avaliações nacionais do sistema educacional e outras consequências que ultrapassam em muito a questão da medida (quantificação) da avaliação escolar.

O quinto artigo, **“A avaliação na educação básica: enfrentando os limites da responsabilização vertical”** de Maria Regina Lemes de Sordi, trata dos modelos de avaliação externa presentes no contexto educacional, problematizando suas repercussões na organização do trabalho escolar. A partir da investigação realizada na rede municipal de Campinas, busca retomar a relevância dos processos de avaliação institucional participativa como possibilidade de superação dos desafios postos pelas políticas públicas cujas prerrogativas, segundo as autoras, tendem a desconsiderar questões afetas à formação humana como direito dos estudantes e responsabilidade da escola, dando ênfase à metas e ranqueamentos.

O sexto artigo, **“Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre discurso político-educacional, currículo e formação técnica”** de Rosália Maria Netto Prados e Senira Anie Ferraz Fernandez, propõe uma análise do discurso político-educacional, no âmbito da educação profissional em nível técnico e reflexões sobre o currículo e a formação integral do educando em um curso técnico de Artes de uma instituição pública de educação tecnológica. Buscam apreender o modo pelo qual são percebidos os valores, as práticas, os saberes no âmbito da educação profissional a fim de elucidar o currículo, as competências e habilidades afetas à área.

Agradecemos à valiosa contribuição dos pesquisadores, cujas temáticas aqui apresentadas versam sobre o campo educacional em suas diferentes vertentes, evidenciando o esforço de compreensão das transformações em curso e a necessidade de, cada vez mais, congregar diferentes pensares. Aos leitores, desejamos uma boa leitura e que o temas aqui propostos sejam profícuos para estimular o pensamento e a produção de conhecimento.

Equipe editorial